



Turismo pedagógico: como aliar Lazer e Aprendizagem

Tamara Schierenbeck da Rosa Endres
Universidade La Salle

Douglas Vaz (Orientador)

Tipo do trabalho

Pôster

Tema

Ciências Humanas

Palavras-chave

Turismo Pedagógico, Aprendizagem significativa, Educação, Conhecimento, Aulas-passeio, Freinet, Construtivismo.

OBJETIVO

Diante dos desafios diariamente apresentados à educação contemporânea, a pesquisa *¿Turismo Pedagógico: Como aliar prazer e aprendizagem¿*, busca refletir sobre os desafios relacionados a tornar o conteúdo de sala em algo concreto, e como construir uma aprendizagem significativa através das aulas-passeio e das oficinas de trabalho. Nesse sentido, questiona-se: é possível aprender de forma efetiva, fora do espaço escolar?

MATERIAL

A observação realizada para a pesquisa, ocorreu através de uma saída de campo com uma escola da rede municipal na cidade de Novo Hamburgo/RS, com uma Turma 7º ano, e um total de 24 alunos, durante a execução da atividade de Turismo Pedagógico, junto ao Projeto *¿Descobrimos minha cidade - #PartiuNovoHamburgo¿*, sendo este, desenvolvido e aplicado de forma prática pelos professores- guias que acompanham as escolas durante as visitas, e foram também os desenvolvedores do projeto. Tendo ainda como acompanhantes durante a aula-passeio e representando a escola, a professora de português responsável pela turma e a professora da sala de recursos.

METODOLOGIA

A partir de um estudo de caso e de uma análise bibliográfica sobre o tema, usando como base artigos de autores como Freinet, Piaget, entre outros estudiosos que buscavam a efetividade da aprendizagem a partir da liberdade e da autonomia, é observada a relação entre as aulas-passeio desenvolvidas por Freinet e o construtivismo de Piaget e suas influências na aprendizagem. Tendo em vista o volume teórico de conteúdos que não se encontra uso prático fora do espaço escolar, os jovens tendem a perder, gradativamente, o interesse em frequentar o ambiente educacional. Com o passar dos anos, esse descontentamento, em alguns casos, pode se tornar um motivo para uma possível evasão escolar, como apresentado em um estudo realizado pelo Instituto Porvir (2013). Conforme analisado no Observatório PNE (Plano Nacional de Educação) até o final desta pesquisa, apenas 62% dos jovens entre 15 e 17 anos, estavam matriculados no Ensino Médio, e apenas 18,1% dos jovens com idade entre 18 e 24 anos estavam matriculados no Ensino Superior. Os resultados de dados



levantados a partir do Censo apontam um aumento na evasão escolar nos últimos anos, trazendo uma preocupação por parte dos alunos quanto à falta de conexão do conteúdo escolar com a vida dos mesmos. O projeto terá como base questões e relatos de escolas, além da sustentação teórica fundamentada em artigos científicos da área, pois através da análise destas informações torna-se possível identificar onde se encontram as barreiras que impedem os professores de conduzir aulas-passeio, juntamente com projetos já realizados e com sucesso, para que seja verificado o ponto diferenciado que possibilitou a efetividade do projeto, bem como adaptações para tornar o mesmo mais abrangente.

RESULTADOS

Através da saída de campo foi possível observar que o processo de aprendizagem quando articulado ao turismo pedagógico, possibilita uma gama de possibilidades e nos conduz de forma completa a atingir todos os níveis de ensino, o que pode ser verificado, por exemplo, em uma turma de Educação Infantil onde uma volta na pracinha da escola já serve para instigar a curiosidade das crianças e, a partir do passeio, propõe-se a realização de um projeto. Nos anos finais do Ensino Fundamental, passeios ao redor da escola ou em pontos próximos no bairro podem facilmente ser relacionados ao aprendizado de História, Geografia, Biologia, Educação Física, além de variadas outras conexões. Os alunos relataram que passeios assim os ajudam não só a ouvir, mas como também ver o conteúdo que foi estudado em sala de forma mais palpável. Para muitos, foi a primeira vez naqueles pontos de visitação, e compreendendo o motivo pelo qual X ou Y monumento foi construído, quando questionados onde compreendiam mais o conteúdo e o que era mais divertido, estar na sala de aula ou fora, eles foram unânimes: passeios são melhores e menos cansativos, mesmo com o horário superior ao passado em sala.

CONCLUSÃO

Por se tratar de um assunto pouco aprofundado pelos pesquisadores, permite que possamos investigar futuramente, novos caminhos de pesquisa e a construção de projetos para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa a partir da realidade onde o aluno está inserido e trazendo para a prática, o que antes era teórico.